

ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA - DIAGNÓSTICO E
PROPEDÊUTICA CLÍNICA

MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Yasmim Duque (mim_duque1@hotmail.com)

Alessandra De Souza Fernandes (alessandra_umc@outlook.com.br)

Elis Andrade De Lima Zutin (eliszutin@umc.br)

Introdução: O câncer caracteriza-se por uma proliferação celular desordenada, exigindo tratamentos agressivos como a quimioterapia e a radioterapia. Embora eficazes contra células neoplásicas, essas terapias também afetam células saudáveis, resultando em diversos efeitos colaterais, entre eles a mucosite oral. Essa condição inflamatória e ulcerativa da mucosa bucal impacta significativamente a qualidade de vida do paciente oncológico, interferindo na alimentação, fala, higiene oral e continuidade do tratamento antineoplásico. Diante disso, torna-se essencial a atuação do cirurgião-dentista no contexto multidisciplinar para o diagnóstico precoce, manejo adequado e promoção da saúde bucal. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia, abordando seus sinais clínicos, fatores predisponentes, complicações associadas e estratégias terapêuticas disponíveis, a fim de enfatizar a importância do cirurgião-dentista na condução desses casos. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “mucosite oral”, “quimioterapia”, “odontologia hospitalar” e “tratamento oncológico”. Foram

selecionados artigos publicados entre 2013 e 2024, em português e inglês, que abordavam a mucosite oral relacionada ao tratamento quimioterápico. Resultados: A mucosite oral manifesta-se inicialmente como eritema, podendo evoluir para úlceras dolorosas, especialmente em pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. Essa condição favorece infecções oportunistas, principalmente fúngicas e bacterianas, comprometendo o estado sistêmico do paciente. Embora não existam métodos comprovadamente eficazes para a prevenção, diversas estratégias têm sido utilizadas para o manejo, como o uso de antifúngicos e antibióticos tópicos, laserterapia de baixa intensidade para controle da dor e aceleração da cicatrização, além de antissépticos bucais como o gluconato de clorexidina a 0,12%, cujo uso prolongado requer cautela. Conclusão: A mucosite oral representa um desafio clínico relevante na oncologia, exigindo atenção especializada para minimizar suas repercussões. A inserção do cirurgião-dentista nas equipes de cuidados paliativos e hospitalares é fundamental para o manejo multidisciplinar da condição, contribuindo para o alívio dos sintomas, prevenção de complicações e manutenção da qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico.

Palavras-chave: estomatite; antineoplásicos; equipe de assistência ao paciente.